



Companhia das Lezírias

Investigação Aplicada e Gestão Florestal na Companhia das Lezírias

Sessão pública de divulgação

21 de Maio de 2019

Acta da Sessão

Decorreu no dia 21 de Maio de 2019, pelas 15:00 horas, no Palácio do Infantado em Samora Correia, a sessão pública de divulgação intitulada “Investigação Aplicada e Gestão Florestal na Companhia das Lezírias (CL)”.

O programa da sessão técnica era constituído pelas seguintes apresentações:

- Monitorização da comunidade de mamíferos na Unidade de gestão florestal da Companhia das Lezírias, S.A. e conciliação das atividades com a preservação das espécies prioritárias - Margarida Santos-Reis e Sandra Alcobia (cE3c/FCULisboa)
- Rede de Investigação Global Sobre o Efeito de Nutrientes nas Pastagens - Maria da Conceição Caldeira, Carla Nogueira e Miguel N. Bugalho (ISA/ULisboa)
- Monitorização de aves na Companhia das Lezírias (Labor/UÉvora) - Carlos Godinho e Inês Roque (LabOr/UÉvora)
- Que resultados esperamos dos Grupos Operacionais dedicados ao sobreiro? - Conceição Santos Silva (UNAC)
- A gestão florestal da Companhia das Lezírias em 2018 - Rui Alves e Jorge Simões (Companhia das Lezírias, S.A.)
- Debate e auscultação das partes interessadas e da população em geral

Os pontos abordados na apresentação “A gestão florestal da CL em 2018” foram:

1. As operações florestais em 2018
2. O Turismo sustentável
3. I&D
4. Resultados da gestão
5. Ideias-chave e desafios

No fim da sessão, a que assistiram, pelo menos, 22 pessoas, houve lugar para a audiência fazer comentários e/ou colocar questões.

Conceição Santos Silva, da UNAC, perguntou qual o motivo do desfasamento significativo entre a quantidade de cortiça prevista e a que foi extraída. Perguntou, também, qual o motivo de uma diminuição tão grande na atividade do turismo equestre.

Rui Alves, da CL, respondeu que fruto do plano de reordenamento das folhas da Charneca, as áreas percorridas não são iguais às que foram tiradas nove anos antes e as idades das cortiças também variam, pelo que é difícil, nestas circunstâncias, prever as quantidades com maior rigor. Acrescentou ainda que a atividade de turismo equestre foi mesmo suspensa por decisão da anterior Administração da CL.

Georgete Félix, da CL, quis saber porque motivo a taxa de sobrevivência das plantas colocadas na linha de água e sebe viva era tão baixa.

Sandra Alcobia respondeu que esta intervenção é pioneira em Portugal e que se está a aprender com a experiência. Os meios que estão disponíveis não são muitos, por exemplo, quando se fez rega foi utilizando baldes e tendo de passar através do arame farpado com os mesmos. As condições de Charneca não facilitam. Estão a ser repensadas as ações e as espécies que se devem ou não manter. Está-se a pensar em adaptar o elenco de espécies e a forma e locais para as colocar.

Maria da Conceição Caldeira perguntou a Rui Alves, da CL, no que diz respeito ao sobreiro, que estratégia tem a CL para responder às alterações climáticas.

Rui Alves respondeu que a estratégia é também saber mais sobre o sistema. Admitiu que se sabe pouco em condições normais e que neste processo de alterações então ainda mais difícil se torna. A principal estratégia passa por diminuir os possíveis fatores de stress das árvores. A extração é acompanhada a 100%. A complexificação é importante, ou seja, quanto menos “montado” for e mais complexo e diverso for o sistema melhores serão os resultados. Tentamos aumentar a resiliência do sistema.

Margarida Reis sugeriu, na sequência de padrões semelhantes da evolução dos mamíferos e aves, que se fizesse um livro onde fosse possível integrar toda informação que está a resultar das diferentes frentes de investigação e sugeriu ainda como forma de diversificar as ofertas turísticas da CL, visitas à noite pela Charneca.